



Márcio de Sousa Soares – Universidade Federal Fluminense

Título da comunicação: *OS HOMENS PARDOS E A GOVERNANÇA DA CAPITANIA DE GOIÁS SOB A ÉGIDE DOS CUNHA MENESES, c. 1778 - c. 1804*

Resumo: O presente trabalho analisa a presença, os interesses e a atuação dos homens pardos nos conflitos políticos travados entre governadores da capitania de Goiás e o Senado da Câmara de Vila Boa no período colonial tardio. Diversos mapeamentos populacionais, produzidos a partir da segunda metade do século XVIII, atestam uma presença expressiva de pretos e pardos forros/livres na capitania de Goiás. A introdução de escravos africanos ao longo do setecentos, a prática da alforria, a migração e as uniões mistas gestaram uma população livre acentuadamente mestiça numa região estratégica e momento decisivo para o Império português na América. Entre a reduzida fração de brancos livres e uma parcela expressiva de cativos em Goiás, homens pardos forros ou livres – portadores de uma ascendência escrava mais ou menos distante – se viam às voltas com a reprodução e a negociação das fronteiras que demarcavam as hierarquias entre os diferentes estratos sociais.

Com base no exame da documentação produzida pelo Conselho Ultramarino, argumenta-se que embora no horizonte dos oficiais da Câmara de Vila Boa de Goiás figurasse o desejo de fazer valer as interdições derivadas do ideal de limpeza de sangue para o exercício dos cargos honrosos da República, a intensa disputa entre os governadores Luís da Cunha Meneses (1788-1793); Tristão da Cunha Meneses (1783-1800) e João Manoel de Meneses (1800-1804) e as elites camarárias locais abriram espaço para as aspirações políticas dos homens pardos naquela Capitania.

Semelhante jogo político frequentemente fazia emergir disputas pela hegemonia entre facções inimigas, nas quais não raro as alianças com os estratos sociais subalternos eram fundamentais. Se por um lado, na avaliação das autoridades metropolitanas, os homens

pardos desempenhariam um papel decisivo na defesa do território, no combate aos indígenas considerados hostis e aos quilombolas, assim como nas tentativas de cerceamento do contrabando, por outro converteram-se em peças estratégicas nas intrincadas disputas responsáveis ora pela fortuna, ora pelo malogro no exercício do poder.

Palavras-Chave: homens pardos; mobilidade social; governança; capitania de Goiás